

**Boletim Conjuntural Semana 04/2025 – 23 de janeiro de 2025**

**PERA**

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

No Brasil a pera é cultivada em 1,019 mil hectares e foi a vigésima segunda fruta em volumes colhidos: 15,7 mil de toneladas (t), e a 21ª em Valor Bruto da Produção – VBP da fruticultura nacional: R\$ 55,8 milhões, levantadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE em 2023. (FRUTI/BR: 3,1 milhões de hectares (ha); 44,9 milhões de t e R\$ 80,3 bilhões).

O Rio Grande do Sul (47,5%), Santa Catarina (31,3%), Paraná (10,1%), Minas Gerais (7,4%) e São Paulo (3,6%) concentram a totalidade das colheitas. Somente o município riograndense de Caxias do Sul responde por 26,0% da produção nacional.

A pera representou 22,6% das quantidades e 14,4% dos dispêndios com as importações brasileiras de frutas em 2024, foi a segunda fruta adquirida no exterior e importamos 169,2 mil toneladas a valores de US\$ 164,3 milhões, frente às 748,8 mil toneladas e US\$ 1,138 milhão totais. Os valores das compras externas apontam que 73,5% foram provenientes da Argentina e 17,7% de Portugal (AGROSTAT/MAPA).

O Paraná é o terceiro produtor nacional, com uma área colhida em 2023 de 110,0 ha, produção de 1,6 mil toneladas e

VBP de R\$ 5,8 milhões. Nos últimos dez anos houve uma redução significativa de 36,4% na área e 32,3% nas colheitas. Mais da metade da produção estadual está concentrada na região metropolitana da capital com 60,3%, sendo Araucária o polo difusor com 49,6% das quantidades, e o restante está distribuído em 74 municípios de estado.

Em início de colheita, na unidade Curitiba das Ceasas/PR nesta semana o preço médio para a pera comum nacional é de R\$ 90,00/cx20kg, na mesma unidade para pera Yari a cotação alça R\$ 140,00 com oferta dos pomares catarinenses e paranaenses. Já as peras importadas da Argentina e dos Estados Unidos estão precificadas entre R\$ 130,00 a R\$ 170,00/cx18kg.

**SALSINHA e CEBOLINHA**

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Com uma potência econômica oculta e um pouco deslocados da visão nas gôndolas do varejo e meio perdidos na 'lista de compras', os maços de salsinha e cebolinha podem ser cultivados em vasos acima da pia de casa, nas áreas e sacadas ou melhor ainda em uma pequena horta.

O Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE reporta 87,3 mil estabelecimentos rurais com cebolinha e 97,4 mil toneladas (t)

**Boletim Conjuntural Semana 04/2025 – 23 de janeiro de 2025**

colhidas, gerando R\$ 303,1 milhões de Valor Bruto da Produção (VBP). A salsinha por sua vez foi explorada comercialmente em 30,8 mil propriedades, cujas 51,1 mil t renderam R\$ 125,3 milhões de VBP.

O estado de São Paulo lidera ambas as atividades quando consideramos o rendimento financeiro bruto (VBP), sendo responsável por 18,0% (R\$ 54,6 milhões) na cebolinha e 32,0% (R\$ 40,2 milhões) na salsinha. Os municípios de Mogi das Cruzes e Piedade são as principais referências de cada espécie respectivamente.

O Paraná figura como o quarto estado produtor das duas atividades quando o VBP é o indicador. Por aqui, em 2023, ambos temperos foram plantados em pouco menos de 1,5 mil hectares (ha). Das 54 espécies olerícolas aferidas pelo Deral no VBP do setor elencam-se como a 21ª (salsinha) e 22ª (cebolinha) atividades, ambas respondendo por 1,1% cada dos R\$ 7,2 bilhões do VBP total da olericultura.

Em 2023 a cebolinha cultivada em 749,0 ha proporcionou 10,3 mil t. coletadas e VBP de R\$ 75,5 milhões; desde 2014 houve uma evolução de 42,6% na área, quando eram 525,0 ha.

A salsinha, cujas 10,3 mil t extraídas de 741,0 ha geraram R\$ 77,7 milhões de VBP, experimentou nos últimos dez anos um

crescimento de 63,5%, pois o espaço foi de 453,0 ha em 2014.

O Núcleo Regional de Curitiba contribui com 53,6% na cebolinha e 61,8% na salsinha nos valores e volumes produzidos no estado, tendo nos municípios de São José dos Pinhais e Mandirituba destaques, com parcelas de 30,2% e 36,6% nas espécies pela ordem e nas mesmas quantias e rendimentos brutos.

Numa análise mais apurada sobre o VBP nesta década e deflacionando-o em valores reais (IGP-DI), em 2020 o valor bruto da cebolinha foi de R\$ 117,1 milhões e o da salsinha em 2016 alçou R\$ 171,2 milhões, números superiores aos mais recentes aferidos e nada desprezíveis.

## MILHO

*\*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

A colheita da primeira safra de milho atingiu 2% no Paraná. As lavouras estão sendo colhidas com boas produtividades, indicando uma boa oferta. Apesar da área ter diminuído 11%, passando de 294 mil para 261 mil hectares, a expectativa é de que a produção supere em pelo menos 5% os 2,52 milhões de toneladas obtidos no verão de 2024, atingindo 2,65 milhões nesta primeira safra. Estes números de área e produção foram levantados em meados de dezembro e

**Boletim Conjuntural Semana 04/2025 – 23 de janeiro de 2025**

serão atualizados na última quinta-feira de janeiro (30). Espera-se que a produtividade se mantenha acima de 10.000 kg/ha e, eventualmente, supere o recorde registrado em 2023, quando a média colhida foi de 10.263 kg/ha.

Apesar das condições de lavoura atualmente estarem melhores que no ano do recorde, com 93% em boas condições ante 80% para o mesmo momento em 2023, é importante lembrar que mais da metade das lavouras ainda está em fases suscetíveis a perdas, podendo gerar revisões futuras. Ainda assim, a probabilidade de que as produtividades ao menos superem as do ano passado (8.577kg/há), quando a seca prejudicou a safra, é muito grande. O que explica esse otimismo é a concentração das lavouras ao Sul do Paraná, que responde por 68% da área ocupada por milho nesta primeira safra. A região Sul do Paraná registrou mais chuvas e menos dias de calor excessivo que o restante do Paraná, favorecendo a obtenção de boas produtividades nesta safra, inclusive de outros produtos, como feijão, tabaco, milho para silagem e soja.

Mesmo que confirmada a boa produção, a safra de verão tem uma oferta limitada. No ano anterior ela forneceu 17% do milho produzido no estado, com os outros 83% provindos da segunda safra. Os

trabalhos de plantio desta estão ganhando força, com a evolução da colheita da soja (8%) e a volta das chuvas de forma mais homogênea. Estima-se que o plantio tenha atingido 3% da área de 2,56 milhões de hectares até a última segunda-feira. A expectativa é produzir 15,5 milhões de toneladas apenas na segunda safra, com a colheita concentrada a partir de junho.

## SUÍNOS

*Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz*

Conforme dados do Agrostat/MAPA, em 2024 o Paraná exportou 183,6 mil toneladas de carne suína, um crescimento de 9,3% (ou 15,6 mil t) em relação a 2023. Esse foi o melhor desempenho desde o início da série histórica, em 1997.

Hong Kong foi o principal destino das exportações paranaenses, com 35,6 mil toneladas, apesar da redução de 28% (14 mil t) em comparação ao ano anterior. Completaram o ranking dos dez principais destinos da carne suína paranaense: 2º - Uruguai (30,2 mil t), 3º - Singapura (28,8 mil t), 4º - Vietnã (23,8 mil t), 5º - Argentina (12,8 mil t), 6º - Filipinas (10,2 mil t), 7º - Geórgia (7,8 mil t), 8º - Cuba (4,1 mil t), 9º - Angola (4,1 mil t) e 10º - República Dominicana (3,5 mil t). Ao todo, a carne suína paranaense foi exportada para 82 países.

**Boletim Conjuntural Semana 04/2025 – 23 de janeiro de 2025**

No cenário nacional, o Brasil atingiu um marco histórico ao exportar 1,3 milhão de toneladas de carne suína, representando um aumento de 8,9% (ou 106,8 mil toneladas) em relação a 2023. Santa Catarina manteve-se na liderança, respondendo por 55% do total exportado (719,4 mil t), seguida pelo Rio Grande do Sul (23% do total ou 280,5 mil t), Paraná (14% do total ou 183,6 mil t), Mato Grosso (2,6% do total ou 37,9 mil t) e Minas Gerais (1,9% do total ou 29,8 mil t).

Os principais destinos da carne suína brasileira foram: 1º - China (240,9 mil t), 2º - Filipinas (238,1 mil t), 3º - Chile (112,6 mil t), 4º - Hong Kong (107 mil t), 5º - Japão (93,4 mil t), 6º - Singapura (79 mil t), 7º - Vietnã (52,5 mil t), 8º - Uruguai (46,3 mil t), 9º - México (42,8 mil t) e 10º - Angola (29,2 mil t).

Considerando que a China, o Chile, o Japão e o México figuraram na lista dos dez principais compradores de carne suína brasileira em 2024, mas não adquiriram grandes volumes de carne suína paranaense, é importante que o Estado invista em estratégias para ampliar as relações comerciais com esses mercados.

## BOVINOS

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Nos três primeiros trimestres de 2024, o Paraná produziu mais de 278 mil toneladas de carne bovina. Sendo o 9º maior produtor do Brasil, o estado não se encontra entre os grandes produtores, focando em melhoramento genético e nutricional do rebanho para atingir níveis de qualidade que superem a pequena produção. Segundo dados do Agrostat, do volume produzido, mais de 90% ficou no Brasil, tendo apenas 23 mil toneladas exportadas, aproximadamente. O principal importador foi a China, com 40% do volume, seguida pelos Emirados Árabes Unidos, com 6,7%.

Para 2025, é esperado um menor número de abates a nível nacional, o que pode diminuir as exportações. Ainda, a possível imposição de tarifas nos produtos brasileiros pelo governo dos EUA também pode impactar no volume comercializado internacionalmente.